

DESMOBILIZADOS FORA DO AGP

FUNDOS EXTERNOS VÃO PAGAR SUBSÍDIOS DURANTE 18 MESES

— anunciou Aldo Ajello após a eclosão de um motim de ex-soldados na sede da ONUMOZ

Val Iniciar na próxima quarta-feira o processo de registo dos 16 mil soldados governamentais desmobilizados fora do Acordo Geral de Paz para posterior concessão de subsídios referentes a 18 meses que eles exigem do Governo. A Operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ) vai se encarregar pelo pagamento dos subsídios que os ex-militares governamentais reivindicam.

Este entendimento foi alcançado na tarde de ontem no final de um encontro entre o representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Moçambique, Dr. Aldo Ajello, e uma comissão representativa dos 16 mil homens desmobilizados pelo Governo fora do Acordo Geral de Paz. O referido encontro surgiu na sequência do motim protagonizado na manhã de ontem em frente do Hotel Rovuma, sede da ONUMOZ, por cerca de 1000 ex-militares, em representação dos seus colegas espalhados por todas as províncias do país.

Depois do encontro com a comissão "ad-hoc" do grupo dos 16 mil desmobilizados do Governo, o representante especial de Boutros Ghali em Moçambique anunciou que a partir de quarta-feira da próxima semana, a Unidade Técnica de Desmobilização da ONUMOZ vai iniciar o processo de registo de todos os ex-militares das Forças Armadas de Moçambique, seguindo-se a entrega de um cartão de passagem à vida civil e uma caderneta de cheques. Já com estes meios, cada elemento integrante do grupo dos 16 mil militares desmobilizados fora do Acordo Geral de Paz poderá fazer o levantamento do seu subsídio de 18 meses em qualquer dependência do Banco Popular de Desenvolvimento (BPD).

Segundo explicou o Dr. Aldo Ajello, cada cheque permite ao ex-militar levantar 150 mil meticals. Disse ainda que o subsídio dos 18 meses será pagável de 60 em 60 dias, ou seja, de dois em dois meses. Embora não tenha revelado o montante a ser despendido para o pagamento dos subsídios ao grupo de 16 mil soldados governamentais desmobilizados fora do Acordo de Roma, o representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Moçambique afirmou que esse fundo foi disponibilizado pela comunidade internacional e será administrado pela ONUMOZ e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Ainda ontem foram anunciados os locais para onde os ex-militares governamentais vão se registrar a partir do dia 29 de Junho. O processo de registo realizar-se-á nos escritórios do Serviço de Informação e Referência (SIR) ou nos escritórios da Comissão de Reintegração (CORE) em cada capital provincial, segundo o plano ontem distribuído pelas Nações Unidas.

Enquanto decorriam as negociações à porta fechada entre Aldo Ajello e a comissão "ad-hoc" dos ex-soldados governamentais, o grosso dos amotinados aguardava lá fora os resultados do encontro. O presidente

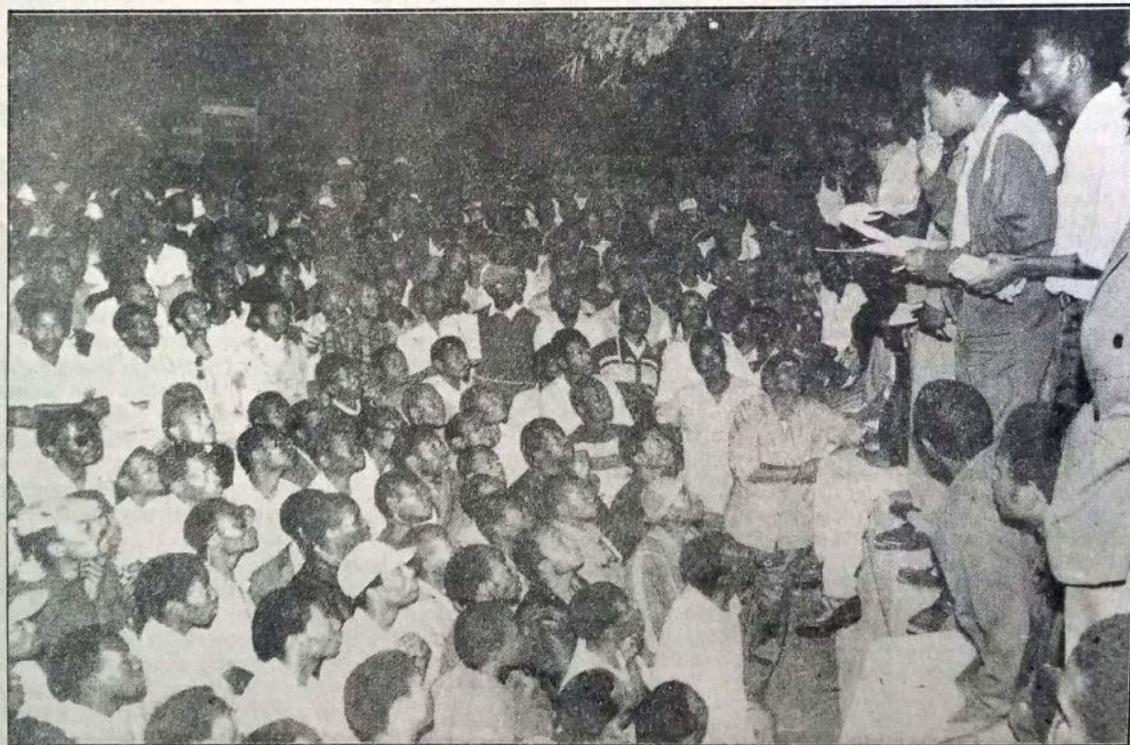
da Associação Moçambicana de Desmobilizados de Guerra - AMODEG —, Júlio Nimuire, anunciou os resultados, tendo os ex-militares gritado, em uníssono, que "alcançamos os nossos objectivos". Depois da explicação dos trâmites a seguir a partir da próxima quarta-feira, os ex-soldados das Forças Armadas de Moçambique retiraram-se de frente do Hotel Rovuma com "um adeus até na quarta-feira" nos locais de registo.

O presidente da AMODEG mostrou-se satisfeito com os resultados alcançados entre a comissão dos desmobilizados e as Nações Unidas. Na ocasião, Júlio Nimuire acusou o

Roma em 1992 entre o Governo e a Renamo.

Entretanto, o representante especial de Boutros Ghali em Moçambique anunciou que arranca amanhã o registo de soldados que estão nos centros de tropas não acantonadas. Ajello fez este anúncio na sequência de motins ocorridos na noite de terça-feira na Estrada Nacional nº 1, precisamente na zona de Bobole, onde uma unidade das Forças Armadas de Moçambique barricou esta principal via rodoviária de ligação entre Maputo e o resto do país.

Os amotinados exigem, entre outras coisas, o pagamento do salário de Maio e a sua rápida desmobilização. Após o registo, vai proceder-se à desmobilização destes homens que nos últimos tempos têm protagonizado uma série de reivindicações.



Parte dos 16 mil ex-soldados recebendo explicação sobre os resultados do encontro com Aldo Ajello referente às suas reivindicações

Governo de "insensível" aos problemas